

O impacto do ensino a distância ocasionado pela pandemia na graduação em enfermagem: uma revisão de literatura

The impact of distance learning caused by the pandemic on undergraduate nursing: a literature review

Caroline Emanuele Francio, e-mail: carolinefrancio.psico@gmail.com. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1163104713117521>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Isabele Caroline Lopes da Cunha, e-mail: cunhaisabelec@gmail.com. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2917000686041910>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Elisandra Alves Kuse, e-mail: elisandrakuse@yahoo.com.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3534640348287690>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Resumo: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou pandemia devido a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), medidas de isolamento social foram impostas. Na educação o ensino remoto foi a alternativa para que os calendários de ensino não tivessem grandes prejuízos. **Objetivo geral:** Analisar na literatura nacional o impacto das medidas de isolamento social como medida preventiva durante a pandemia por Covid-19 afetou o processo formativo dos estudantes de cursos de ensino superior em enfermagem.

Metodologia: Pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, a coleta de dados se deu por meio da base de dados das plataformas científicas digitais Scielo, LILACS e BEDENF onde foram selecionados artigos científicos e monografia obtendo um total de 10 produções para discussão.

Resultados: Os artigos selecionados foram analisados de forma crítica, onde se verificou os aspectos metodológicos e a semelhança entre os resultados encontrados, sendo esta análise efetuada de forma atenta, retratado em forma de síntese de conhecimento sendo constituída duas categorias: facilitadoras e limitadoras. **Conclusão:** O modelo de ensino a distância implantando na pandemia apresenta impactos benéficos como a manutenção da graduação e do vínculo entre docente e discente durante o isolamento social, flexibilização do ensino, economia de tempo para locomoção até as instituições de ensino e desenvolve a autonomia dos acadêmicos, porém apresenta desvantagens, os alunos e professores não apresentam domínio sobre as plataformas de ensino digital, aparelhos eletrônicos não aptos, instabilidade na internet, carência de interação em grupo e do desenvolvimento de habilidades práticas.

Palavra-chave: Covid-19 – Ensino de Enfermagem – Educação em Enfermagem - Formação Profissional em Saúde – Acesso as tecnologias.

Abstract: In March 2020, the World Health Organization declared a pandemic due to Covid-19, a disease caused by the new coronavirus (Sars-Cov-2), social isolation measures were imposed to all. In education, remote teaching was the alternative therefore the teaching calendars did not have great losses. **General objective:** Analyzing, in the national literature, how the impact of social isolation measures as a preventive measure, during the Covid-19 pandemic, affected the training process higher education courses students in nursing. **Methodology:** Integrative bibliographic review research, data collection occurred through the digital scientific platforms database: Scielo, LILACS and BEDENF, where scientific articles and monograph were selected, obtaining a total of 10 productions for discussion. **Results:** the selected articles were critically analyzed, where the methodological aspects and the similarity between the found results were verified. **Conclusion:** The distance learning model implemented in the pandemic has beneficial impacts such as maintaining graduation, the bond between teacher and student during social isolation, flexible teaching, saving time for locomotion to educational institutions and develops the autonomy for academic students, but it has its disadvantages, students and teachers do not present total skills over digital teaching platforms, unsuitable electronic devices, instability on the internet, lack of group interaction and the development of practical skills.

Keyword: Covid-19 - Nursing Teaching - Nursing Education - Professional Training in Health Professionals - Access to technologies.

1. Introdução e Relevância social

Em dezembro de 2019, foi identificado na cidade de Wuhan, na China, um tipo de pneumonia causada por um vírus chamado SARS-Cov-2. Em janeiro de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) classificou a epidemia como emergência em saúde pública de importância internacional. Foi caracterizada como pandemia em março do mesmo ano (LIRA et al, 2020). Pandemia é definida como a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia ou surto que afeta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (SCHUELER,2020).

Segundo Franzoi e Cauduro (2020), o vírus Sars-CoV-2 foi denominado como "uma síndrome respiratória transmitida pelo vírus a partir da transmissão por gotículas provenientes de tosse ou espirro da pessoa infectada, que pode atingir a via respiratória alta". Pela rápida propagação e disseminação da doença a OMS aconselhou aos governos intervenções não farmacológicas (INF) a nível individual (higienização das mãos, isolamento social e uso de máscaras), comunitário (redução ou proibição do funcionamento de colégios e universidades, áreas de convívio coletivo, transporte público, ou locais propícios à aglomeração) e ambiental (higienização rotineira de superfícies e ambientes) (PAHO, sd).

No contexto acadêmico segundo a UNESCO (2020), mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pelos fechamentos das escolas e instituições de ensino superior devido a Covid-19. No Brasil por meio da portaria do ministério da educação (MEC) nº 343, de 17 de março de 2020, suspendeu-se as aulas presenciais e autorizou-se que as aulas fossem ministradas por meios digitais.

Por influência da pandemia, o debate em torno do ensino a distância ganhou força novamente. Contudo, é preciso evidenciar que conforme a diretriz curricular nacional (DCN) do curso de graduação em enfermagem, vigente desde o ano 2001, refere em seu parágrafo único que:

A formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (MEC,2001)

o que implica na necessidade de formação presencial.

Para Chaves et al. (2021), na DCN fica clara a necessidade de que o aluno em formação carece desenvolver habilidades práticas instruídas em laboratórios de anatomia, semiologia, simulações da realidade e visitas técnicas, além do estágio obrigatório. Essas práticas são importantes na vivência dos acadêmicos para sua formação profissional, através delas conseguem desenvolver as competências descritas como definidoras, fundamentais e condicionantes na formação de enfermeiros. Entretanto, com a implementação das medidas de segurança instauradas devido a Covid-19, se estas práticas não retornarem à grade curricular dos cursos de enfermagem poderá acarretar significativamente na construção das habilidades técnicas dos enfermeiros.

Diante do exposto, o desenvolvimento deste estudo apresenta como objetivo analisar na literatura nacional quais foram os impactos provocados pelas medidas de isolamento social no processo formativo dos estudantes de cursos de ensino superior em enfermagem durante a pandemia devido a Covid-19.

2. Problema de Pesquisa e/ou Hipótese(s)

2.1 Problema de Pesquisa

Quais foram os impactos que as medidas de isolamento social impostos pela Covid-19 trouxeram para o processo de formação para os estudantes de enfermagem?

3. Objetivos da pesquisa

3.1 Geral

Analisar na literatura nacional quais foram os impactos provocados pelas medidas de isolamento social no processo formativo dos estudantes de cursos de ensino superior em enfermagem durante a pandemia devido a Covid-19.

4. Material e Metodologia

Este estudo trata-se de revisão integrativa de literatura, utilizando-se de fontes bibliográficas, por meio de levantamento em ambiente virtual. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de variados estudos para uma compreensão completa do fenômeno, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias/evidências e análise de problemas metodológicos (SOUZA et al, 2010).

Para a busca de material, foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): *Covid-19 – Ensino de Enfermagem – Educação em Enfermagem - Formação Profissional em Saúde – Acesso a tecnologias*.

A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a abril de 2022, efetuada nos bancos de dados de Revistas e Periódicos Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BEDENF) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), definido os critérios de busca e seleção dos artigos, tendo como critérios:

- Inclusão: Estudos publicados em território nacional, que contemplam o tema da pergunta norteadora, que permitem download gratuito e na íntegra, indexados nas bases eletrônicas entre 2020 e 2022.
- Exclusão: Publicações anteriores ao ano de 2020 e suas duplicidades, bem como, artigos que não se encontram disponíveis por completo ou que não permitiam a realização do *download* gratuitamente, artigos em língua estrangeira e que não estejam coesos com o tema proposto.

A análise dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (obras selecionadas para a estruturação do material para estudo, que apareceram nos bancos de dados seguindo os descritores), exploração do material (realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos) e interpretação (leitura dos artigos na íntegra e discussão entre autores).

A totalidade dos artigos encontrados foram de 107 publicações no tema escolhido conforme mostra o quadro 01. Sendo que destes, 85 trabalhos atenderam ao objetivo de análise, no primeiro momento, resultando na leitura de seus títulos e resumos exemplificado no quadro 02. Para a categorização dos

trabalhos, foi estruturado um instrumento de análise textual dos artigos que atingiram a questão norteadora deste estudo, sendo que ao finalizar, de forma crítica, a leitura, integralmente, excluiu-se 75 artigos, onde foram elegidos 10 os estudos para discussão desta pesquisa, de acordo com a figura 01.

Quadro 01 – Número de Publicações Encontrados nas Bases de Dados

INTERNET Revistas/Periódicos	LILACS	BEDENF	SCIELO	Total
20 artigos	39 artigos	43 artigos	05 artigos	107 artigos

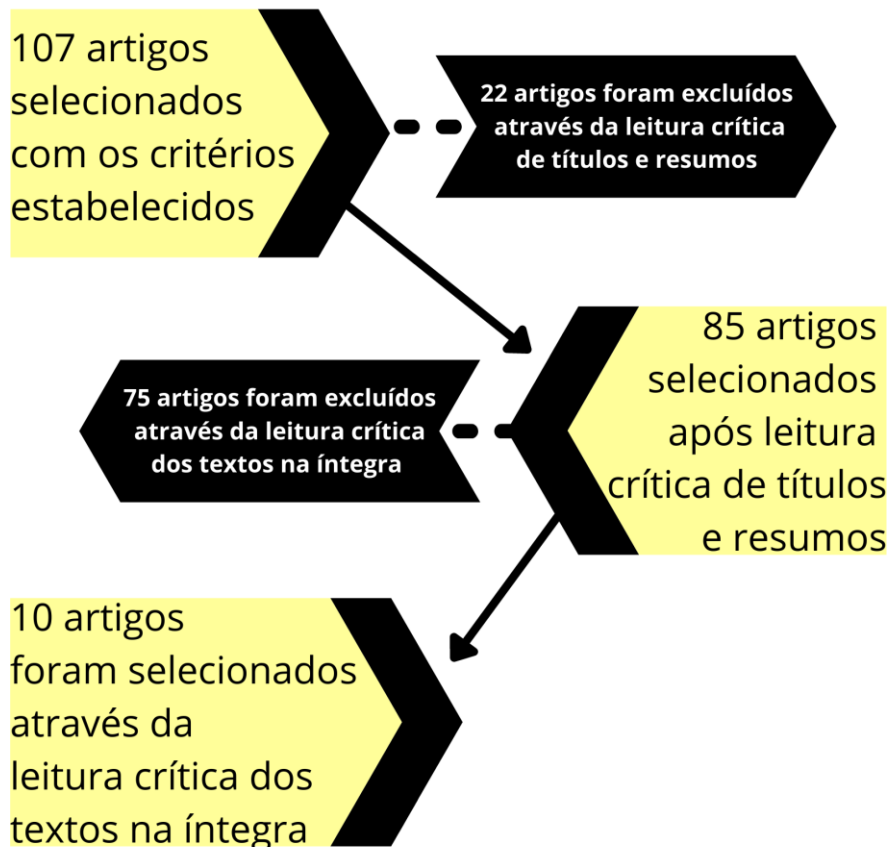
Fonte: Cunha e Francio (2022).

Quadro 02 – Pré-filtragem por Disponibilidade de Trabalhos

BASE DE DADOS	Revistas/Periódicos 20 artigos	LILACS 39 artigos	BEDENF 43 artigos	SCIELO 05 artigos	TOTAL 107 artigos
Ano de publicação inferior ao ano 2020 e suas duplicidades	0	1	0	0	1
Não disponível na íntegra ou para <i>download</i>	1	1	0	0	2
Artigos em língua estrangeira	08	20	20	0	48
Não relacionados	03	11	17	3	34
Total	12	33	37	3	85

Fonte: Cunha e Francio (2022).

Figura 1 – Filtragem dos Artigos



Fonte: Cunha e Francio (2022).

5. Método para Análise e Interpretação de Dados

Através da busca dos artigos e, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 10 artigos que atingiram o propósito inicial para este estudo, sendo que constituem a amostra deste trabalho, apresentados no quadro 03, que retrata a seleção dos artigos que ocasionou o *córpus* de análise. As variáveis que integraram o quadro sinóptico dessa análise são: ano de publicação, autores, título, objetivo, entre outros, para resumir e aferir os dados atingidos dos artigos selecionados.

Quadro 03 – Seleção dos Artigos do *Cópus* de Análise

Nº	Título, autores, país, região e ano	Objetivo e método	Método	Principais achados	Conclusões	Periódico
01	Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. COSTA Jaqueline Brito da, MELO Karine Costa, CHAVES Jairina Nunes, SILVA Marconny Lira da, BARBOZA Laine da Costa Almeida, DOURADO Paulo Vicente, HERNANDES Lincon Fricks, SILVA Núbia Oliveira da, COSTA Ana Carla Marques da, SANTOS Márcia Souza, VIANA Camila Lohanny Azevedo, SOUSA Francisco das Chagas Araújo,	Analisar os entraves na utilização do ensino remoto para os acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura.	Desafios encontrados: ambiente desfavorável para estudo, sobrecarga familiar, alunos e professores não têm domínio das plataformas de ensino, falta de parâmetro sobre os <i>feedbacks</i> das avaliações, conexão falha de internet, entre outros. Vantagens: Flexibilidade, economia de tempo em locomoção até a instituição de ensino, autonomia nos estudos, impeli o aluno a ter gestão de tempo e manteve-se a continuidade dos estudos na pandemia.	Os estudos analisados, apoiam o uso da tecnologia para o aprendizado, porém ainda há muitas barreiras, tornando o conhecimento menos eficaz, principalmente relacionado a disciplinas práticas. Em suma o ensino a distância é benéfico para as disciplinas teóricas, já nas práticas não há o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias. Destaca-se a falta do trabalho em equipe, essencial na formação da enfermagem.	Revista Research, Society And Development.

	SIQUEIRA Hálmisson D'Árley Santos, CUNHA Hádila Giovanna Santos Siqueira, OLIVEIRA Francisco Braz Milanez. Brasil, Centro-Oeste. 2022.					
02	Saúde mental dos discentes de enfermagem mediante a pandemia do covid-19: Revisão integrativa da literatura CAVALCANTE Rodrigo Dyego de Oliveira. Brasil, Centro-Oeste. 2022.	Analisar os aspectos sobre a saúde mental dos graduandos de enfermagem, durante a pandemia da covid-19.	Trata-se de revisão integrativa da literatura, utilizando-se de fontes Bibliográficas secundárias, por meio de levantamento em ambiente virtual.	Os acadêmicos do estudo relataram que a tentativa do ensino a distância acarretou em várias adversidades como o desgaste, sobrecarga de trabalho pelas disciplinas e alteração na rotina pessoal, assim debilitando a saúde mental dos mesmos, fazendo-os questionar sobre a futura profissão e a sua própria estabilidade emocional. Em razão da pandemia cria-se às inseguranças em relação ao aprendizado perdido e se em algum momento, vão recuperar o prejuízo causado pela covid-19 academicamente e no cunho pessoal.	Esse estudo expressa que a ansiedade afetou o eu profissional dos formandos em relação a administração das emoções e a lidar com os problemas para atuar como enfermeiro. O manejo dos sentimentos perante a pandemia mais a apreensão em relação ao futuro como profissional ocasiona desmotivação aos estudantes a não saberem lidar com todo o contexto psicológico que envolve ser enfermeiro.	Revista Research, Society And Development.
03	Atividades de Ensino Remoto do Curso Universitário de Enfermagem, Durante a Pandemia	Relatar a experiência de estágio e ensino prático de laboratório, apoiado por aula remota e síncrona, realizado	Produção científica na categoria de relato de experiência.	Narração de docentes sobre os desafios para a manutenção das aulas teóricas e práticas durante a pandemia, o estudo ainda aponta após pesquisas, que	Apesar dos obstáculos do ensino remoto, o ensino emergencial possibilitou a redução do impacto ensino-aprendizagem, dando continuidade a graduação dos	Revista Anápolis Digital.

	da Covid- 19: Relato de Experiência LIMA Regina Ribeiro de Castro, BEZERRA Rosana Mendes, PEDROSO Sheila Mara. Brasil, Centro-Oeste. 2021.	pelos docentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário do estado de Goiás, Brasil, no segundo semestre de 2020.		as mesmas dificuldades são apontadas por muitas instituições, professores e acadêmicos, adversidades estas tais como o acesso à internet, falta de dispositivos próprios ou aptos, problemas de interpretação ou entendimento na comunicação entre locutor e receptor.	acadêmicos, e com retorno gradativo das atividades práticas conseguiu-se suprir parcialmente a demanda do aprendizado prático, visando os alunos formandos e sua entrada no mercado de trabalho.	
04	Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante Do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19 MOREIRA Cristiane de Lima, APARECIDO Thiarles Cristian. Brasil, Centro-Oeste. 2021.	Evidenciar o contexto acadêmico referente ao estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Enfermagem, durante o período pandêmico da COVID-19, revelando as dificuldades e limitações encontradas pelos discentes no campo de atuação.	Estudo bibliográfico, exploratório e qualitativo.	A falta de contato e conhecimentos das plataformas digitais para ensino, estudo e pesquisa tanto do docente como do discente contribuíram para a acentuação da dificuldade do ensino remoto.	O estudo apontou que nos campos de estágio, os sentimentos negativos dos acadêmicos se perduraram sobre seus conhecimentos teóricos-práticos em virtude do ensino remoto, porém acredita-se que em campo o aluno se superou devido a necessidade de ajudar ao próximo.	Revista Research, Society And Development.
05	Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem.	Discutir as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19 e em meio à	Estudo teórico-reflexivo da literatura e análise crítica	Se constatou que, para alguns docentes e discentes o uso da tecnologia ainda é desafiador, pela falta de conhecimento e domínio dos aplicativos e plataformas. O ensino em enfermagem já se	O profissional enfermeiro é dotado de conhecimentos que para seu desenvolvimento depende das relações interpessoais presenciais considerando ainda que a enfermagem é também uma	Revista Gaúcha de Enfermagem.

	SILVA Carla Marins, TORIYAMA Aurea Tamami Minagawa, CLARO Heloísa Garcia, BORGHI Camila Amaral, CASTRO Thaís Rojas, SALVADOR Pedro Ivo Camacho Alves. Brasil, Sul. 2021.	campanha “Nursing Now” pelo fortalecimento da enfermagem.		mostra desgastado na forma tradicional para os estudantes, principalmente os que já atuam na área da saúde devido a rotina exaurida, evidenciou-se ainda que na pandemia a jornada de trabalho, casa/vida pessoal e graduação a distância influenciou na interatividade dos alunos durante as aulas.	ferramenta da própria atuação, portanto impossibilitado de uma formação inteiramente a distância. O ensino presencial deve ser enriquecido com as experiências vivenciadas no EAD incorporando a inovação e a tecnologia gerando um novo conceito em educação, mas não deve ser substituído. Destacam-se na obra as dificuldades na qualidade do ensino, acesso desigual e falta de preparo docente.	
06	Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19 CHAVES Ursula Silva Baptista, COSTA Carolina Cabral Pereira da, SOUZA Norma Valéria Dantas de Oliveira, CARVALHO Eloá Caneiro, SOARES Samira Silva Santos, JESUS Patrícia Britto Ribeiro de, GOMES Helena Ferraz, PERES Ellen Marcia,	Refletir sobre o ensino à distância no processo de formação em enfermagem no contexto de pandemia da COVID-19.	Trata-se de um artigo de reflexão que tem como eixo central a pandemia da COVID-19 e o ensino à distância na formação do enfermeiro.	Apesar dos esforços para implementação do ensino remoto, em decorrência da pandemia, é possível perceber que no contexto da graduação em enfermagem, tal fato acarretará prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.	A graduação em enfermagem visa formar profissionais para atuar no serviço de saúde, na qual se necessita a interação entre teoria e prática para o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais e essas limitações de atividades práticas devido a pandemia geram lacunas no processo formativo dos discentes.	Revista Research, Society And Development.

	MELLO Lívia Fajin de, ANDRADE Priscila Cristina da Silva Thiengo de, BISAGNI Cilene, VIEIRA Manoel Luís Cardoso. Brasil, Centro-Oeste 2021.					
07	Educação a distância na formação em enfermagem: Reflexões sobre a pandemia da covid-19 SCORSOLINI-COMIN Fabio, MELO Lucas Pereira de, ROSSATO Lucas, GAIA Ronan Da Silva Parreira. Brasil, Nordeste 2020.	Refletir sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário da pandemia da COVID-19.	Ensaio crítico por meio de reflexões ancoradas na literatura acerca da utilização da educação a distância na formação de enfermeiros(as) e das circunstâncias decorrentes da pandemia.	Considera-se o EAD como uma ferramenta que contribui para a manutenção do ensino em enfermagem na pandemia possibilitando a continuidade da formação dos acadêmicos. Destaca a grande evasão de alunos durante a formação EAD, devido ao ambiente, tempo e a relação do aluno com o processo de aprendizagem autônomo.	O EAD se apresenta como um instrumento inovador para a formação de discentes na graduação, porém para a enfermagem, não substitui os elementos essenciais no cuidado assistencial, o contato, proximidade, interatividade e trabalho coletivo.	Revista Baiana de Enfermagem.
08	Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem SILVEIRA Andressa da, SANTOS Naiana Oliveira dos,	Relatar as estratégias utilizadas por docentes de cursos de graduação em Enfermagem do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e os desafios frente ao ensino remoto durante a pandemia	Relato de experiência desenvolvido por docentes de cursos de graduação em Enfermagem, sobre as estratégias utilizadas para o ensino remoto, em virtude do distanciamento social	Relata os desafios na capacitação do docente sobre as tecnologias virtuais utilizadas, assim como a necessidade de aproximar a relação educador-educando. Surgem como dificuldades, o domínio do docente e a criatividade do mesmo para elaborar as aulas a serem	Os recursos tecnológicos se mostram estratégias facilitadoras, para que as atividades da graduação sejam mantidas, assim como o vínculo entre professor e aluno neste período excepcional da pandemia, porém não garantem educação qualificada.	Revista Enfermagem em Foco.

	WILHELM Laís Antunes, SIEPMANN Keity Laís, TISOTT Zaira Letícia, PRATES Lisie Alende. Brasil, Nordeste. 2020.	pelo novo coronavírus.	frente à pandemia do novo coronavírus.	ministradas, a dificuldade de manter a atenção dos discentes e questões como conexão de internet e vulnerabilidade social dos acadêmicos.		
09	Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência MACIEL Marcela de Araújo Cavalcanti, ANDRETO Luciana Marques, FERREIRA Tatiana Cristina Montenegro, MONGIOVI Vita Guimarães, FIGUEIRA Maria Cristina dos Santos, SILVA Suzana Lins da, SANTOS Carmina Silva dos, FERREIRA Larissa de Lima, Brasil, Sul.	Relatar a experiência do processo de adaptação ao ensino remoto em uma instituição de ensino superior em enfermagem que utiliza exclusivamente a metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas.	Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiências que ocorreu em uma instituição de ensino superior privada que utiliza Aprendizagem Baseada em Problemas de forma integral em todos os cursos de graduação.	As instituições de ensino devem ter clareza e objetividade no que iram oferecer aos alunos, para que assim não acarrete em maiores perdas no ensino a distância, ainda se relata sobre como o método online faz os docentes saírem de sua zona de conforto e reaprenderem suas concepções como formadores, no caso transformar as informações em conhecimentos, num ambiente onde o acesso é rápido a pesquisa. Para o docente se tornou exaustivo e estressante ter que se enquadrar rapidamente num novo modelo de ensino sem ter o suporte e instrução necessária para tal, tendo de desenvolver soluções rápidas para as situações na qual se encontra para poder continuar a realizar o processo de ensino-	Os recursos digitais ainda são de pouco domínio para os docentes na comunidade acadêmica para fins de administração de aulas e carece de aprofundamento para implementação, instituições no qual a oferta voltada para o ambiente virtual era maior houveram mais facilidade para ministrar as aulas em caráter online, um ponto negativo forte é a desmotivação dos discentes perante a perspectiva do EAD frente o período pandêmico. Nesta obra se considerou satisfatória a utilização da tecnologia, porém evidencia-se que a mesma já tinha um desenvolvimento maior em ambiente virtual e com suporte para eventuais problemas.	Revista Brazilian Journal of Development.

	2020.			aprendizado para os estudantes em formação.		
10	O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (Covid-19). CARNEIRO Priscilla Rodrigues Caminha, MEIRA Janeisi de Lima, NASCIMENTO Ladislau Ribeiro, SILVEIRA Zayla Miranda da, XAVIER Andressa Borges, SOARES Paulyne Pinheiro, SANTANA Wesquisley Vidal de. Brasil, Sul. 2020.	Analisar os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia no ensino de enfermagem, averiguando os aspectos positivos e negativos no que tange à educação a distância no âmbito da formação profissional de enfermeiros.	Estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, saúde pública, formação em saúde e tecnologias remotas.	Com a pandemia e a prevalência do EAD, estudos indicam que este formato continuará se fortalecendo no mercado educacional, ampliando o acesso à educação de nível superior, porém se questiona a efetividade e qualidade na qual esses cursos formarão os futuros profissionais. A obra apresenta pontos positivos e negativos sobre essa metodologia de ensino, sendo o favorável a questão de espaço, assim quebrando os limites geográficos e desfavorável à presença física do professor.	O ensino hoje oferecido pelas instituições no formato EAD, não asseguram a qualidade necessária para a prestação de serviço a comunidade dada a ausência da interação interpessoal e do “gente cuidando de gente” um dos fundamentos da Enfermagem. O formato ofertado no momento serve pontualmente para suprir a demanda em caráter emergencial, devendo ser complementar, mas não substituto do modelo presencial.	Revista Brazilian Journal of Development.

Fonte: Cunha e Francio, (2022).

Em relação aos diferentes temas encontrados nos artigos pesquisados acima, foi possível analisá-los e classificá-los em duas categorias significativas, a primeira definida como facilitadora e a segunda como limitadora junto a estas encontram-se as suas subcategorias, dispostas no quadro 04.

Quadro 04 - Categoria Facilitadora X Categoria Limitadora

Facilitadora	Limitadora
Principais vantagens encontradas no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 ▶ Manutenção das atividades de ensino durante o isolamento social e do vínculo entre docente e discente. ▶ Flexibilização do ensino e economia de tempo para locomoção até a instituição de ensino. ▶ Desenvolvimento da autonomia e gestão de tempo dos acadêmicos	Principais desafios encontrados no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 ▶ Docente e discente não apresentam domínio sobre as plataformas de ensino ▶ Aparelhos eletrônicos não aptos ou falhas na conexão de internet. ▶ Falta do desenvolvimento das atividades e habilidades práticas, além da carência do trabalho e desenvolvimento em equipe.

Fonte: Cunha e Francio (2022).

6. Discussão

A discussão foi elaborada mediante a análise dos resultados dos estudos. Os resultados foram baseados em uma avaliação crítica dos estudos selecionados, sendo efetuada uma comparação dos artigos selecionados e do conteúdo abordado diante do objetivo geral da pesquisa. Dessa forma, surgiram as categorias definidoras e suas subcategorias para melhor abordagem e entendimento dos resultados.

Facilitadora

Manutenção das atividades de ensino durante o isolamento social e do vínculo entre docente e discente

Dentre as maiores consequências acarretadas pela pandemia da COVID-19, tem-se as mudanças dentro do setor educacional, devido ao distanciamento social imposto pelos protocolos sanitários, houve a necessidade de se repensar sobre a metodologia utilizada, havendo a substituição do ensino presencial para a modalidade remota, para minimizar os impactos no processo de ensino aprendizagem, a educação proposta pelo ensino a distância possibilita as instituições a vencerem o desafio imposto pelo isolamento e a dar continuidade com suas atividades previstas a fim de garantir aos discente a continuação do curso e ou sua conclusão, dando continuidade ao processo de formação acadêmica. (LIMA et al., 2021; COSTA et al., 2022).

No ensino de caráter emergencial foi possível a implementação da continuidade do ensino, através da mediação das tecnologias de informação e comunicação, denominadas pela sigla TIC, sendo os *softwares* de teleconferências os mais buscados para as aulas serem ministradas, plataformas como o *Zoom*, *Google meets*, *Skype*, entre outros, o uso das redes sociais também se mostrou eficiente para a comunicação entre docente e discentes, sendo as ferramentas mais utilizada o *WhatsApp* e o *E-mail* (MOREIRA et al., 2021; COSTA et al., 2022; SILVEIRA et al., 2020).

Com a continuidade das aulas, o vínculo entre o professor e o aluno pode ser mantido virtualmente ou pelas interações das plataformas de ensino preconizadas pelas instituições e ou pelo próprio docente (LIMA et al., 2021). Para Scorsolini et al. (2020) o papel do educador se torna ainda mais importante neste cenário, pois o educador irá direcionar o acadêmico, não sendo mais um detentor de saber, mas sim mediador de aprendizagem, além de que o mesmo é responsável pela troca de conhecimento e experiência entre docente-estudantes, estudantes-estudantes, informações e resolução de dúvidas que emergem durante o processo de aprendizagem.

Flexibilização do ensino e economia de tempo para locomoção até a instituição de ensino.

Na pesquisa realizada por Costa et al. (2022), os estudantes economizam dinheiro por não necessitar realizar o traslado até a instituição de ensino, além de

outras despesas, proporcionando ao acadêmico mais comodidade e tempo no âmbito familiar e de autocuidado. Conforme Scorsolini-Comin et al. (2020) ainda relata que em nível nacional, a crescente procura pelo Ensino a distância (EAD) se dá pela sua flexibilização, referente ao modelo de estudo ofertado, além de oferecer preços mais acessíveis ao ensino superior, este método de ensino também possibilita o ampliamiento de acesso à educação a população que habita regiões remotas, o que se mostra de grande valia já que o país é marcado por desigualdades locais regionais.

Segundo Maciel et al. (2020), mesmo com a distância geográfica, por meio das telas é possível se construir e oportunizar a aprendizagem. O formato online, possibilita ao discente rever e revisar quantas vezes quiser as aulas devido a gravação delas e no momento e lugar que o mesmo desejar, além dos diversos sites de aprendizagem disponíveis dentro da *Internet*, abrindo um leque para a busca de informação, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de aprender e resolver problemas (COSTA et al., 2022).

Outro ponto de destaque para Chaves et al. (2021) é que o formato digital exige do aluno uma excessiva leitura de conteúdo e ou a atenção na explanação das aulas virtuais, promovendo a prática de habilidades como interpretação de texto e concentração, o autor ainda relata que, o EAD proporciona uma propagação maior de conteúdos, abrangendo mais pessoas e flexibilizando horário e local facilitando a realização dos estudos, oferece acesso à população que tem dificuldade de locomoção, falta de recursos para custear alimentação e meios de transporte, além da impossibilidade de estudar em horário instituído pelas instituições de ensino devido a jornadas de trabalho de alguns alunos.

Desenvolvimento da autonomia e gestão de tempo dos acadêmicos.

De acordo com Silva et. (2021) o EAD pode ser visto como uma ferramenta de ensino autônoma, com a livre busca de informações e conhecimentos científicos disponíveis para a aplicação prática, induzindo a curiosidade e resoluções de desafios.

Chaves et al. (2021) destaca que o ambiente virtual imputou aos acadêmicos que assumissem a responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem, ao adotar uma postura sobre a forma/ métodos que escolheram achar de melhor valia em suas rotinas e ao se responsabilizar quanto a entrega de atividades, realizações de provas e comprometimento com as aulas e ou leituras de textos corroborando para a autonomia e o auto gerenciamento do educando. O estudo de Costa et al. (2022),

também descreve que os alunos se tornaram aprendizes auto dirigidos, ou seja, se tornaram responsáveis por buscar conteúdos e optarem pela melhor maneira de como anseiam estudar.

Dessa forma, avaliamos que o ensino remoto apresenta aspectos positivos, observando como o conhecimento continuou sendo transmitido mesmo com o advento da pandemia e há as vantagens inerentes ao método EAD como a redução de gastos e tempo com locomoção, assistir as aulas no melhor ambiente conforme necessidades individuais, reprisar aulas e gerir com responsabilidade o próprio presente de acordo com as demandas inerentes a cada um. A principal vantagem observada foi a não paralisação da graduação dos universitários, resultando na finalização do ensino superior, além de conseguir promover a comunicação e o vínculo entre professores e alunos, preservando a troca de conhecimento.

Categoria Limitadora

Docente e discente não apresentam domínio sobre as plataformas de ensino

Estudos entram em concordância sobre a falta de habilidade apresentada pelos professores e alunos para utilizar as plataformas digitais disponíveis, tendo em vista que antes da pandemia, estes recursos eram utilizados minimamente e até mesmo com certa resistência de alguns docentes (CHAVES et al., 2021; COSTA et al., 2022; MACIEL et al., 2020; MOREIRA et al., 2021; SILVEIRA et al., 2020).

Silveira et al. (2020) relata em seu texto que o uso da TIC, acarretou em mudanças no setor educacional e traçou um novo perfil de como lecionar, destacando a competência do domínio digital, porém nota-se que poucos docentes sabem como utilizar tais métodos tecnológicos, tendo como desafio a aprendizagem colaborativa, havendo que valorizar o saber de cada estudante em sua individualidade e sendo mediador da sala de aula no ambiente virtual, os autores também explicam que os discentes têm conhecimento sobre a tecnologia, mas seus domínios maiores são centrados nos aplicativos que envolvem as redes sociais.

Estudo realizado por Maciel et al. (2020), menciona que em detrimento da rápida propagação da Covid-19 o escasso tempo hábil para os professores poderem se atualizar e aprenderem a utilizar as ferramentas digitais influenciou acerca da qualidade da aula, cabendo ao docente ter que improvisar soluções rápidas em circunstâncias distante das ideais e tornando esse processo estressante e exaustivo.

Na obra de Costa et al. (2022), salienta-se a necessidade da capacitação dos docentes para atuar e potencializar o ensino remoto.

Aparelhos eletrônicos não aptos ou falhas na conexão de internet

O estudo publicado por Costa et al. (2022) constatou em suas pesquisas que a maioria dos acadêmicos encontra problemas de instabilidade com a Internet, ferramenta que é vital para poder utilizar as plataformas que só funcionam em ambiente virtual, Maciel et al. (2020) corrobora afirmando sobre a instabilidades na conexão, que dificulta o andamento das aulas tornando-as longas e extenuantes, tendo até que em alguns casos cancelar e remarcar, em seu trabalho os autores trazem a informativa que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020), 25% dos brasileiros não tem acesso à internet e daqueles que conseguem acessar a rede a maioria é pelo celular.

As obras de Costa et al. (2022) e Maciel et al. (2020) analisam a interferência dos modelos de conexão, como banda larga, móvel 3G/4G, fixa ou discada interfere diretamente na qualidade de acesso e seu efeito direto nos estudos e pesquisas, e isso afeta diretamente os alunos que infelizmente tem um poder aquisitivo menor para poder adquirir um pacote/assinatura de *internet* melhor e ou até mesmo para a compra de dispositivos tecnológicos. Carneiro et al. (2020), ainda questiona:

Como os países subdesenvolvidos, como o Brasil, estão garantindo a qualidade do ensino e o direito constitucional à educação frente a pandemia? Visto que um (1) em cada quatro (4) brasileiros não tem acesso a internet, ou seja, 46 milhões não tem acesso a rede (IBGE, 2018).

No estudo de Silveira et al. (2020), observam-se informações bem detalhadas sobre o acesso à *internet*, utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2017, onde 25,1% dos domicílios brasileiros não tem acesso, 43,4% dos domicílios brasileiros possuem computadores pessoais e 13,7% tablets, sendo que 93,2% dos destes têm pelo menos um aparelho de telefone móvel, estes números podem ser explicados devido aos custos financeiros elevados.

Falta do desenvolvimento das atividades e habilidades práticas, além da carência do trabalho e desenvolvimento em equipe.

Um dos entraves que a educação digital proporciona é a inviabilização de

realizar aulas práticas durante a pandemia, notoriamente gerando lacunas no processo formativo, pois o docente não consegue trabalhar o desenvolvimento das habilidades técnicas nos acadêmicos (CHAVES et al., 2021; COSTA et al., 2022). Carneiro et al. (2020) destaca a ausência de efetiva relação interpessoal, contato humano, na vida acadêmica, de projetos de pesquisa, de extensão, de serviços e em movimentos sociais, além da ausência de processos relacionais de gente cuidando de gente, essenciais para a formação do enfermeiro.

Segundo Scorsolini-Comin et al. (2020), o EAD tem contribuído para a manutenção das atividades acadêmicas, porém não substitui aquilo que se compreende como essencial na formação para o cuidado em enfermagem, isto é, a presença, a corporeidade e a proximidade. Chaves et al, 2021 completa ao redigir que a graduação de bacharel em enfermagem forma profissionais para atuar nos serviços de saúde, o que implica a primordialidade da interação teoria e prática, para o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e gerenciais.

A enfermagem é uma profissão da prática do cuidado, o que desafia as possibilidades da educação a distância, é primordialmente uma profissão relacional, requer habilidades de relacionamento interpessoal tanto em sua formação quanto no exercício da profissão (SILVA et al., 2021). Em sua pesquisa, Costa et al, (2022) observou que a falta de interação dos alunos também foi contabilizada como desafio no aprendizado, onde os alunos descrevem o sentimento de isolamento, solidão, falta de grupos de estudo e uma incapacidade de fazer perguntas aos colegas.

Em sua monografia, Cavalcante, (2022) evidenciou que a Covid-19 foi capaz de alterar desde a rotina dos acadêmicos até a vida profissional, uma vez que, questionam se devem ou não continuar na profissão devido ao estresse diário e o contato direto com as emoções, causando conflitos na saúde mental e ainda interrogam se vão recuperar o prejuízo causado pela patologia (Covid-19), academicamente e no cunho pessoal.

Portanto os pontos negativos também estão presentes no ensino remoto, adversidades que influenciam diretamente na qualidade do modelo educacional adotado durante a pandemia, os pontos evidenciados como desfavoráveis são apresentados em várias obras, questões como o domínio sobre os *softwares* de educação, má conexão de internet e vulnerabilidade social dos acadêmicos. Todos os estudos evidenciam a forte influência que a pandemia teve sobre os serviços de saúde

e no setor educacional, sendo que os alunos de enfermagem circulam entre ambos, acompanhando o que se passou pela futura profissão e vivenciando as modificações pedagógicas na graduação.

7. Considerações Finais

Essa pesquisa possibilitou a compreensão dos benefícios e desvantagens que o modelo de ensino a distância proporcionou aos acadêmicos de enfermagem no contexto da pandemia. É inegável que o EAD afetou o processo formativo dos graduandos de enfermagem, tanto positivamente como negativamente atrelados a realidade vivenciada por cada graduando em sua individualidade, sendo necessário avaliar as entrelinhas, questões econômicas, sociais, familiares, saúde física e mental se tornam importantes nesta discussão, agregando ainda a COVID-19. A era digital se encontra em ascensão e em constante modificação e a pandemia nos possibilitou visualizar isso, em todos os campos (trabalho, educação e saúde) porém, quando refere-se a formação de novos enfermeiros ainda não consegue-se vincular a realidade na qual a profissão é embasada cientificamente que é o cuidado, ou seja o “gente cuidando de gente” com o ensino virtual.

Como limitação para esse trabalho, observou-se a dificuldade de encontrar estudos que abordassem sobre a percepção do aluno e professor nessa relação do ensino remoto na pandemia, pesquisas de análises mais profundas sobre a aceitação, satisfação, qualidade do ensino e as formas de difusão e compreensão dos elementos pedagógicos envolvidos no sistema como um todo. O ensino remoto deixou muitas lacunas e incertezas, dúvidas e sentimentos que, ao fazer a pesquisa, observou-se nos textos encontrados, estudos muito superficiais, comparado com a complexibilidade que foi se vivenciar, levando em conta a percepção que as autoras tiveram em sua própria graduação durante esse período, que se fez motivador deste estudo em questão. Em suma os artigos encontrados norteiam mais sobre as plataformas *onlines* utilizadas e os entraves que a tecnologia proporciona no ramo educacional perante a pouca preparação e aptidão das instituições de educação.

É importante ressaltar que ao analisar as informações dispostas em todos os estudos lidos, os três “R’s” serão cruciais no retorno às atividades pedagógicas, **R**esignificar, **R**emodelar e **R**econfigurar os planos de ensino, pois verifica-se como o ensino a distância se fortaleceu e tende a permanecer em destaque no ramo

educacional, cabendo às instituições fazê-lo da melhor forma possível, buscando sempre melhorias para uma qualidade igualitária, destacando que nos cursos de saúde não se recomenda extinguir as aulas práticas e presenciais, mas sim complementar ao ensino digital.

8. Referências

- CARNEIRO, P. R. C. et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23600> >. Acesso em: 09 de mar. 2022.
- CAVALCANTE, R. D. de O.; SILVA, J. L. L. da.; RAMOS, G. F. S. Saúde mental dos discentes de enfermagem mediante a pandemia do Covid-19: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e24211326517, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26517> >. Acesso em: 28 fev. 2022.
- CHAVES, U.S. B. et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e27510514702-e27510514702, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14702> >. Acesso em: 09 de mar. 2022.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Relatório das Audiências Públicas Formação de Profissionais de Enfermagem na Modalidade a Distância**. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/RELAT%C3%93RIO-AUDI%C3%84NCIAS-P%C3%94BLICAS-%E2%80%93-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFISSIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NA-MODALIDADE-EAD-final-1.pdf> >. Acesso em: 08 de mar. 2022.
- COSTA, JB da. et al. Obstáculos e benefícios no uso do ensino a distância para alunos do curso de enfermagem durante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 11, n. 1, pág. e44911124883, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24883> >. Acesso em: 7 mar. 2022.
- FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F.; Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Revista Cogitare enfermagem** [Internet]. v. 25, e73491,

2020. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103134/10-73491-v25-pt.pdf> >. Acesso em: 03 mar. 2022.

LIRA, A. L. B. C.; ADAMY, E.K.; TEIXEIRA, E; SILVA, F.V. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [Online]. v. 73, (Suppl 2):e20200683 , 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/5k48Mq64Qp5vnCthC3GGMMq/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em: 02 mar. 2022.

LIMA, R. R, de C.; BEZERRA, R. M.; PEDROSA, S. M. Atividades de Ensino Remoto do Curso Universitário de Enfermagem, Durante a Pandemia da Covid-19: Relato de Experiência. **Revista Anápolis Digital**. Anápolis, v. 13, n. 01, p. 132-142, 2021. Disponível em: < <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/?p=977> >. Acesso em: 01 mar. 2022.

MACIEL, M. de A. C. et al. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489-98504, 2020. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21648> >. Acesso em: 08 mar. 2022.

MEC, Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> >. Acesso em: 07 de mar. 2022.

MEC, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> >. Acesso em: 08 de mar. 2022.

MOREIRA, C. de L.; TONON, T. C. A. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e25710716640-

e25710716640, 2021. Disponível em: <
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16640> >. Acesso em: 4 mar. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde (BR) [Internet], c2020. **Folha informativa – novo coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: <
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> >. Acesso em: 07 de mar. 2022.

PAHO, Pan American Health Organization (EUA) [Internet], (s.d). **Leadership During a Pandemic: What your municipality can do**. Disponível em: <
<https://www.paho.org/pt/search/r?keys=leadership%20during%20a%20pandemic%20what%20your%20municipality%20can%20do%20Disasters> >. Acesso em: 07 de mar. 2022.

SCHUELER, P. **O que é uma pandemia**. Fiocruz, Notícias e Artigos, 14 de outubro de 2020. Disponível em:< <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa> > Acesso em 01 mar. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, F.; MELO, L. P.; ROSSATO, L.; GAIA, R. D. S. P. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. Disponível em: <
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929> >. Acesso em: 4 mar. 2022.

SILVA, C.M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 09 de mar. 2022.

SILVEIRA, A. et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302/1031> > Acesso em: 10 de mar. 2022.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, Mar. 2010. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/ij/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 20 mar. 2022.

UNESCO. **COVID-19 education response**. 2020. Disponível em: <

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. >. Acesso em: 07

de mar. 2022.